

5 de janeiro de 2026

<http://justnews.pt/noticias/a-inteligencia-artif-icial-nas-perturbacoes-do-neurodesenvolvimento>



«A inteligência artificial nas perturbações do neurodesenvolvimento»

Daniel Gonçalves
Pediatria do Neurodesenvolvimento, ULS de São João

As perturbações do neurodesenvolvimento representam um conjunto heterogéneo de patologias que beneficiam de diagnóstico precoce, avaliação contínua e intervenção especializada. Nos últimos anos, o avanço da inteligência artificial (IA) tem aberto novas possibilidades para melhorar cada uma destas etapas.

Relativamente ao diagnóstico, existem vários modelos de IA baseados em machine learning que conseguem analisar grandes volumes de dados clínicos, escalas de rastreio, padrões de linguagem, voz, expressões faciais e movimentos, sendo que vários estudos recentes demonstram que algoritmos de IA podem identificar sinais precoces de perturbação do espectro do autismo (PEA) a partir de vídeos curtos.

Algumas ferramentas de processamento de linguagem natural conseguem analisar padrões de linguagem e, embora não substituam a avaliação clínica, podem servir como pré-rastreio para o diagnóstico de patologias como a perturbação do desenvolvimento da linguagem, auxiliando na priorização de casos para avaliação especializada.

Aplicações móveis e wearables com IA permitem monitorizar variáveis comportamentais e cognitivas de forma contínua, detetando alterações subtis no padrão de sono, nível de atividade ou desempenho em tarefas de jogo. Estes dados podem complementar a observação clínica, fornecer métricas objetivas e apoiar decisões sobre ajustes terapêuticos.

A IA pode ajudar na adaptação de planos terapêuticos, sugerindo atividades de terapia da fala, terapia ocupacional ou terapia cognitivo-comportamental com base em dados do progresso da criança. Plataformas educativas com algoritmos adaptativos ajustam a dificuldade das tarefas conforme a resposta, promovendo o envolvimento e uma maior motivação da criança.

Por outro lado, chatbots e assistentes virtuais podem fornecer informação validada e adaptada ao nível de literacia da família, apoiar na gestão de rotinas e medicação e facilitar a comunicação entre pais, terapeutas e professores. Na Consulta de Neurodesenvolvimento a IA pode ainda ter um papel fundamental na integração de vários dados clínicos e na redução da burocracia associada à Consulta.

Contudo, apesar de todo este potencial, o uso da IA nas perturbações do neurodesenvolvimento levanta questões importantes, como a validação científica (muitos algoritmos foram treinados com amostras limitadas, não necessariamente representativas da nossa população), assim como é crucial garantir conformidade com normas como o RGPD, sendo fundamental a privacidade e segurança dos dados das “nossas crianças”. Existe ainda o risco de sobredependência tecnológica: a IA deve apoiar e não substituir o nosso juízo clínico.

A IA constitui, portanto, uma ferramenta promissora para otimizar o rastreio, a monitorização e a personalização do cuidado em crianças com perturbações do neurodesenvolvimento.

A integração bem-sucedida dependerá da sua validação robusta, da adequada formação dos profissionais e de um enquadramento ético claro. Para os pediatras do Neurodesenvolvimento é importante conhecer estas ferramentas, criticar ativamente a sua utilidade e saber incorporá-las de forma segura na sua prática clínica, mantendo o foco no cuidado centrado na criança/adolescente e na família.

Liliana Rocha
Hipertensão arterial em idade pediátrica
P. 6

João Rato
Desporto em Pediatria: uma nova prioridade da SPP
P. 10

Ana Lacerda
Multiculturalidade: a doença crónica complexa
P. 18

JORNAL MÉDICO
ESPECIAL CONGRESSO

25º CONGRESSO NACIONAL DE PEDIATRIA
29 - 31 OUTUBRO 2025 - ALFÂNDEGA DO PORTO

Director: José Alberto Soares
Distribuição gratuita
30 de outubro 2025

ANDRÉ GRAÇA, PRESIDENTE DA SPP:
"Tem-se conseguido otimizar o acesso à Urgência Pediátrica"

ESTAMOS RELATIVAMENTE TRANQUÍLOS COM O PROCESSO DE REGULIZAÇÃO EM CURSO. ATIRAR O RESPONSÁVEL EM ENTREVISTA DE FIM DE MANDATO.

P. 4/5



Mónica Oliva já tinha a Pediatria em vista quando escolheu Medicina

Mónica Oliva, 55 anos, lidera a lista candidata aos Distritos Sociais da SPP, devendo a Assembleia-Geral Eleitoral validar amanhã o seu nome como próxima presidente da Sociedade, com início de funções a 1 de janeiro de 2026. Natural de Moçambique, Mónica Santos Brito Oliva chegou pela primeira vez a Coimbra com 6 anos e, depois de uma passagem por Lisboa, regressou definitivamente à cidade do Mondego com 10 anos. Em declarações à justNews, reconhece que "já tinha a Pediatria em vista" quando decidiu que queria de ser médica, por volta do 10.º ano de escolaridade.

(Continua na pág. 9)

INFORMAÇÃO
"As crianças com o risco de desenvolver complicações e doença grave por gripe, para além de serem os vetores primários de transmissão do vírus na comunidade", alerta o pediatra Luis Varandas, que será um dos palestrantes do simposio que a AstraZeneca promove esta manhã no Congresso.
P. 12/13

MERCÚLIA GUIMARÃES, PRÉMIO CARRERA SPP 2025:
"Os miúdos são os melhores doentes que poderíamos desejar ter"

P. 8/9



MADALENA VON HAFÉ, COORDENADORA DO GIP:
"Os internos são o alicerce de uma especialidade"

P. 14



Nota: Este artigo de opinião foi escrito para a edição Especial 25.º Congresso Nacional de Pediatria do Jornal Médico.